



WILSON CID

wilson.cid@jfhoje.com.br

Incompatíveis

O registro já foi feito, mas vale um detalhe complementar: Juiz de Fora volta a ter representante no Comitê da Bacia Hidrográfica do Paraíba do Sul, depois de uma ausência de dois anos. Na verdade foi quase uma exclusão, provocada pelas demais prefeituras, que não gostavam do métodos nada ortodoxos com que o então prefeito, Alberto Bejani, tratava dos negócios do consórcio.

Reorganização

Passado o Carnaval, que sempre serviu de desculpa para os adiamentos, os partidos, pelo menos os principais dentre eles, deveriam cuidar de traçar planos de ação para o futuro imediato.

Por enquanto, o único que está se me-xendo é o Partido Trabalhista Brasileiro, o que inclui a formação de uma nova comissão provisória.

Planos regionais

No Estado, o PSDB pretende um plano de ação regionalizado, segundo políticos que têm conversado com o novo presidente do partido, Paulo Abi-Ackel. Resultado de duas preocupações: evitar que haja excessiva concentração na capital, e interiorizar, de maneira mais acentuada, o discurso político do governador Aécio Neves.

Quanto à Zona da Mata, confirmando-se a proposta da regionalização, caberá ao prefeito Custódio Mattos oferecer orientações.

Chapa caseira

O mais destacado senador do PSDB, Arthur Virgílio (foto), já disse que está longe de ter força e prestígio para antecipar a chapa ideal na disputa da presidência da República. Mas, se lhe fosse dada a missão de formar a chapa, colocaria José Serra na cabeça e Aécio Neves como vice.

Como Virgílio, outros caciques tucanos gostariam de chegar a essa composição, mas também concordam em que as posições na chapa vão depender de como os candidatos estarão nas pesquisas nos seis meses antes da eleição.



Rio Pomba

Com representação que encaminhou à promotora de Justiça, Marineli Rodrigues de Paiva, o vereador Agildo José dos Reis abriu, em Rio Pomba, uma discussão que interessa não apenas ao município, mas a várias prefeituras do interior. Trata-se dos critérios adotados na contratação de pessoal para atender a necessidades imediatas da administração. O que está sendo feito também pelo prefeito recém-empossado Fernando Dutra Macedo, segundo edital que publicou no dia 2.

Para o vereador, há casos em que as contratações ditas "temporárias" se prorrogam indefinidamente, em prejuízo de concursados habilitados.



FALA LEITOR

BRASIL EM VANTAGEM

Economistas e especialistas de mercado são unânimes: os países em desenvolvimento serão menos atingidos e sairão primeiro da crise financeira mundial. O Brasil é um deles e dizem até que o País poderá ter papel decisivo nesse imbróglio econômico mundial, a partir de sua capacidade de crescimento.

Algumas comparações podem ser feitas para demonstrar as variações entre desenvolvidos e em desenvolvimento nesse turbulento cenário econômico. É o caso dos empregos. As demissões no País ainda não chegaram a um nível alarmante como em alguns países desenvolvidos.

O Produto Interno Bruto (PIB) também é outro ponto para se analisar. Por aqui, a expectativa é que ele cresça entre 2,5% e 3% este ano – um aumento pequeno, mas ainda sim de crescimento. As notícias que temos de outras economias, como a da Espanha e do Japão, não são nada animadoras. Pelo terceiro trimestre consecutivo, o PIB japonês apresentou resultados negativos. O último, anunciado em fevereiro, foi o pior de todos: queda de mais de 12%.

O fato é que no Brasil o impacto da crise foi em menor escala. Se compararmos os diversos setores econômicos nacionais entre si, podemos observar que o reflexo da atual situação econômica não é unânime.

Entretanto, os maiores problemas enfrentados pelos empresários brasileiros nesta crise, até o momento, são a incerteza e o pânico instalado no mercado financeiro nacional e internacional. O setor automobilístico, por exemplo, enfrentou este temor, associado à estreita relação que este segmento possui com as instituições financeiras – vale lembrar que várias montadoras são donas de instituições financeiras de crédito –, a partir do último trimestre do ano passado.

Com medo de ter que dispensar muitos funcionários, estas empresas resolveram dar férias coletivas, a fim de reduzir os estoques e garantir os empregos. O resultado – apoiado também em uma diminuição de impostos na aquisição de veículos adotada pelo governo – foi que no mercado brasileiro começou a faltar alguns modelos de carros, fazendo com que as montadoras cancelassem o recesso forçado para retomar a produção.

Aguardamos esperançosos o fim da crise no cenário econômico internacional. Já disseram que o pior já passou e neste momento estamos na fase de ajustes do tsunami que varreu a economia. Pode ser! Mas é bom continuarmos sendo cautelosos, ter paciência e tranquilidade, e continuar trabalhando com objetividade.

Wagner Jaime Rodrigues

por e-mail

Cartas e artigos devem ser enviados para Rua Ewbank da Câmara, 46, Bairro Mariano Procópio. 36035-070. Juiz de Fora - MG ou para o e-mail falaleitor@jfhoje.com.br.

EXPEDIENTE

Organização Panorama de Comunicação - OP.Com

Wilson Cid
Diretor geral

JF HOJE

Wilson Cid - Diretor de Jornalismo
Sílvia Carvalho - Editora
Beatriz Inhudes e Geraldo Muanis - Subeditores
Eduardo Antunes - Projeto Gráfico

Redação: Rua Ewbank da Câmara, 46, Mariano Procópio - CEP 36035-070
Fone: (32) 3690-8941 Fax: (32) 3690-8912

Comercial

Gerente
Simone Tavares

Fones: (32) 3690-8937 / 3690-8940
comercial@jfhoje.com.br

Representantes

Belo Horizonte - MG - Local Comunicação
R. Taquari, 1001 - Vila Canadá - CEP 31130-370 - Fone: (31) 3425-3911
Brasil - PCR Privativa
R. Alvarenga, 2185 - Butantã - CEP 05509-005 - São Paulo - SP -
Fone: (11) 3813-5607